



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A INDISCIPLINA NA REVISTA NOVA ESCOLA: concepções e desafios

Adriana Maria da Silva; Jaqueline Barbosa da Silva

Universidade Federal de Pernambuco – CAA
caa@ufpe.br

Resumo

Vista como exaustiva e desafiadora, a indisciplina representa uma enorme dificuldade para o trabalho dos professores. Um comportamento indisciplinado é qualquer ato ou omissão que contraria alguns princípios do regulamento interno ou regras básicas estabelecidas pela escola ou pelo professor. O presente estudo buscou compreender as concepções de indisciplina na revista Nova Escola. A investigação contou com um levantamento bibliográfico, privilegiando a contribuição teórica de Aquino (1996), Arroyo (2000), Chagas (2001), Freire (2008), Giancaterino (2007), e, Souza (2006). O referencial teórico aliou-se ao estudo e análise das matérias extraídas da Revista Nova Escola. Com o intuito de delimitarmos nossa análise, escolhemos no quadriênio (2010-2013), 40 edições da revista, além de publicações do VIII Colóquio Paulo Freire (2013), tendo em vista que este evento elencou debates recentes sobre a Prática Pedagógica. Esta articulação permitiu-nos identificar a concepção de indisciplina e seus desdobramentos na prática pedagógica. As matérias extraídas da Revista Nova Escola constituíram o *corpus* documental da investigação e foram submetidas à análise de conteúdo temática (BARDIN, 2010). Os resultados obtidos nesta pesquisa apontam que a forma como a indisciplina é tratada nas matérias da Revista Nova Escola a enfatizam como sendo caracterizada por mudanças comportamentais, que geram problemas, violência e, em específico, agressão física. A ausência de diálogo destaca-se entre os fatores causadores da indisciplina, trazendo desafios à Prática Pedagógica docente, anunciando que esse fenômeno encontra-se intrinsecamente ligado à Prática Pedagógica vivenciada num processo de conscientização social e política rompendo com a perspectiva comportamentalista dada a indisciplina. A reflexão crítica da prática pedagógica do professor permite-lhe desenvolver competências necessárias ao seu exercício, tendo em vista que o mesmo refere-se a formação de novas crianças e jovens.

Palavras-Chave: Indisciplina. Prática Pedagógica. Revista Nova Escola.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O levantamento do estado da arte acerca das temáticas da humanização e da Prática Pedagógica possibilitou-nos a aproximação com o objeto de estudo da referente pesquisa.

Os trabalhos do VIII Colóquio Internacional Paulo Freire (2013)¹ aproximaram-nos do estado da arte sobre a temática da humanização e da prática pedagógica, permitindo-nos articular a produção do conhecimento com as perspectivas de indisciplina que circula nas revistas que voltam-se para o público docente.

O artigo encontra-se dividido em três partes: a primeira apresenta uma breve discussão teórica acerca das seguintes temáticas: indisciplina e prática pedagógica. A segunda evidencia a descrição do material coletado, incluindo informações, *corpus* documental e a perspectiva de análise. Na terceira parte encontra-se o tratamento dos dados, na qual foi dado ênfase aos resultados obtidos através do exercício de análise, respondendo a problemática a que nos propomos pesquisar. E, por fim, são tecidas as considerações finais.

Prática pedagógica e indisciplina escolar

A Prática Pedagógica contemporânea, que diz respeito à condução do processo de ensino-aprendizagem na sociedade contemporânea, aponta para uma reformulação da ação pedagógica, afirmando que esta deve priorizar o desenvolvimento de uma prática formadora, a qual segundo Souza (2006),

É a ação coletiva de formação humana que busca garantir as condições subjetivas e algumas objetivas do crescimento humano de todas e todos em todos e quaisquer quadrantes da terra. Ela se conforma pela prática docente, discente, gestora, epistemológica permeada por intencionalidades explícitas e por afetos (amores e ódios) (SOUZA, 2006, p.18).

¹O VIII Colóquio Paulo Freire, promovido pelo Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas em parceria com a UFPE e outras instituições, realizado em Recife/PE, elegeu o seguinte tema Educação como Prática de Liberdade: saberes, vivências e (re)leituras em Paulo Freire. O Colóquio Internacional Paulo Freire é uma das principais atividades do Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas, caracterizando-se como um instrumento do diálogo entre a gênese do pensamento de Paulo Freire e a sua atualidade, expressa por meio das produções de seus integrantes. Sua primeira edição foi em 1998, mesmo ano da implantação do Centro. O mesmo tem como público alvo estudiosos do pensamento Freireano, educadores de vários níveis, profissionais de diferentes áreas do conhecimento, acadêmicos, participantes dos movimentos sociais e estudantes da graduação e pós-graduação.

Essa transformação advém de uma mudança social do processo formativo, anunciando o educar para a transformação no alcance da humanização (SOUZA, 2006).

As transformações sociais, políticas e culturais sugerem novas formas de reflexão e de intervenção social, tornando urgente a inovação das práticas educativas, que devem privilegiar a participação e intervenção consciente na realidade. Nesse contexto, destaca-se a atualidade do pensamento de Paulo Freire, sobretudo no que tange aos seus aspectos educativos, através dos quais ele intervém e defende a criação de uma nova prática pedagógica educativa e social, considerando a educação como instrumento democratizador da sociedade e como ação cultural libertadora, quadro 1.

Quadro 1 – Temática e subtemática sobre a concepção Freireana

Temática(s)	Subtemática(s)
Diálogo	Responsabilidade, direcionamento, disciplina, objetividade e determinação.
Democracia	Respeito á diversidade das culturas.
Transformação	Conscientização Social e Política.
Libertação	Ação Educativa.

Fonte: CONSCIENTIZAÇÃO: teoria e prática da libertação (FREIRE, 2008).

Freire (2008) defende uma educação problematizadora e dialógica, firmada nos princípios democráticos e com respeito à diversidade das culturas. Para ele, a sociedade constitui-se como um espaço contraditório, no qual se vai revelando a real disposição dos protagonistas em seu empenho de mudar a sociedade, partindo da sua própria mudança

O modo como a indisciplina é tratada põe em evidência as relações pedagógicas, afetivas e sociais, as quais envolvem os diversos setores da comunidade escolar e não escolar. Assim, conforme assinala Aquino (1996),



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A questão disciplinar é atualmente uma das dificuldades fundamentais quanto ao trabalho escolar. O ensino tem como um de seus obstáculos centrais a conduta desordenada de elementos da comunidade escolar, traduzida em termos como: bagunça, tumulto, mal comportamento, desrespeito as figuras de autoridade, etc. (AQUINO, 1996, p.38).

As consequências negativas desse fenômeno encontram-se aliadas à desorganização emocional, não apenas do sujeito indisciplinado, mas também das pessoas que com ele convivem. No âmbito escolar, esse fator gera turbulências e conflitos entre professor e aluno, prejudicando o trabalho do mesmo, bem como o aprendizado de toda a turma.

[...] A indisciplina na sociedade conduz, na maioria das vezes, à delinquência e, mais tarde, ao crime. Uma criança ou um adolescente que desconhece normas de uma vida regular tem tendências de tornar-se um jovem problemático. Muitos deles começam, já na adolescência, uma vida desregrada, partem para o crime e são problema para a família e para a própria sociedade (GIANCATERINO, 2007, p. 97).

Para Giancaterino (2007) a indisciplina é produto de uma sociedade onde os valores, tais como responsabilidade, compromisso social e político e tantos outros foram esquecidos. A indisciplina é um grande desafio para os educadores e para a sociedade em geral. Problemas de ordem diversa podem resultar neste comportamento, atingindo e desestruturando indivíduos, instituições de ensino e lares.

Procedimentos teórico-metodológicos

Neste estudo, optou-se por uma metodologia que permitisse aliar a abordagem qualitativa ao levantamento bibliográfico e documental, dando subsídios à análise do objeto de estudo, constituído pelo acervo de revistas e artigos científicos. Entendemos a pesquisa como um processo no qual, conforme Minayo (1994),



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O pesquisador tem uma atitude e uma prática teórica de constante busca, que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente, pois realiza uma atividade de aproximações sucessivas da realidade, sendo que esta apresenta “uma carga histórica” e reflete posições frente à realidade. (MINAYO, 1994, p.23).

As informações retiradas do acervo documental foram submetidas à análise de conteúdo temática (BARDIN, 2010), sendo esta realizada por etapas, as quais contemplaram: (1) a pré-análise: Inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico de teóricos que pudessem embasar a construção da referente pesquisa, a saber: Aquino (1996); Arroyo (2000); Chagas (2001); Freire (2008); Giancaterino (2007); e Souza (2006). As concepções dos referidos autores foram de suma importância à fundamentação dos objetivos iniciais da pesquisa. Em um segundo momento, analisamos algumas mídias e colóquios; (2) a exploração do material: Selecionada a base bibliográfica para a fundamentação do presente trabalho, optou-se por analisar alguns exemplares da Revista Nova Escola, tendo em vista que esta aborda, com frequência, o fenômeno da indisciplina. Com o intuito de delimitarmos nossa análise, escolhemos no quadriênio (2010-2013), 40 edições da revista, além de publicações do VIII Colóquio Paulo Freire (2013), tendo em vista que este evento elencou debates recentes sobre a Prática Pedagógica; e, (3) o tratamento dos resultados: Alinhamos o referencial teórico à análise das matérias extraídas da Revista Nova Escola, no quadriênio (2010-2013), o que nos permitiu identificar a concepção de indisciplina e seus desdobramentos na mídia, apontando os desafios da Prática Pedagógica. As matérias extraídas da referente revista constituíram o *corpus* documental de nossa investigação, sendo submetidas à análise de conteúdo temática (BARDIN, 2010).

De acordo com Bardin (2010), a análise de conteúdo pode ser definida como,

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2010, p.42).

Utilizamos a análise de conteúdo com o propósito de identificar a concepção de indisciplina e as características da Prática Pedagógica nas revistas, para ter acesso às manifestações da indisciplina, analisamos três revistas de circulação social e destinados ao professor da Educação Básica, sendo elas a Revista Educação, Veja e Revista Nova Escola.

Tendo analisado todas as revistas pré-selecionadas, optamos por avaliar de modo mais aprofundado a Revista Nova Escola, haja vista que a mesma destina-se aos professores e circula no âmbito das escolas públicas brasileiras, apresentando um diferencial no que tange ao ensino e aprendizagem, apresentando sugestões de trabalho e orientação à práxis docente. Além disso, um ponto decisivo em nossa escolha encontra-se no fato da referida revista tratar a indisciplina como um dos focos das matérias disponibilizadas nas suas edições, atingindo 30% das 40 edições publicadas no período de 2010 a 2013.

A Revista Nova Escola divulga mensalmente suas edições, sendo duas delas reservadas aos meses de janeiro/fevereiro e junho/julho, respectivamente, conforme mostra o quadro a seguir:

Quadro 2– Temáticas em destaque na Revista Nova Escola

REVISTA	MÊS	ANO	TEMÁTICA
Veja	Agosto	2011	Violência
	Maio	2013	Violência
Revista Educação	Setembro	2011	Violência
	Outubro	2011	Indisciplina
	Agosto	2012	Indisciplina
	Setembro	2012	Indisciplina
	Outubro	2012	Violência
	Janeiro	2013	Violência
	Jan/Fev	2010	Indisciplina
Jan/Fev	2011	Indisciplina	
Dezembro	2011	Indisciplina/Violência	
Março	2012	Agressão Física	



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

	Abril	2012	Indisciplina
	Jun/Jul	2012	Indisciplina
	Agosto	2012	Indisciplina
	Novembro	2012	Indisciplina
	Jan/Fev	2013	Indisciplina
	Abril	2013	Indisciplina
	Jun/Jul	2013	Indisciplina
	Dez/Jan	2013/2014	Indisciplina

Fonte: Acervo Revistas Analisadas (2010-2013).

No conjunto dos periódicos consultados, a Revista Nova Escola destaca-se pelo público direto de atendimento, a saber, professores do Ensino Fundamental. A mesma foi criada em 1986, pela Fundação Victor Civita, e conta com apoio institucional do Governo Federal, o que permite o baixo valor de sua aquisição e a disponibilidade no acervo da rede escolar.

Desde sua criação, a referida revista propõe-se a abordar a indisciplina em uma perspectiva comportamental. Nesta direção, tendo em vista a sua importância no que tange à divulgação de ações educativas e, por conseguinte, como meio de auxílio aos professores, sobretudo, aos professores do Ensino Fundamental, a seleção do acervo midiático - correspondente ao quadriênio (2010-2013) -, buscou identificar nas edições publicadas entre os meses de janeiro de 2010 a dezembro de 2013, o enfoque dado às matérias voltadas à indisciplina.

Para um melhor entendimento da forma como a indisciplina é abordada na Revista Nova Escola, nos aproximamos da concepção de Prática Pedagógica em Paulo Freire, realizando, para tanto, uma breve análise do estado da arte acerca da respectiva temática, em específico, no VIII Colóquio Internacional Paulo Freire. A escolha do referido colóquio se deu por este se tratar de um espaço privilegiado de troca de experiências, de apresentação de resultados, processos de estudos e pesquisas focadas no Pensamento Freireano, propiciando a construção de novos conhecimentos e saberes, além de apresentar discussões mais recentes sobre a temática da Prática Pedagógica.

Por fim, de posse dos dados coletados, procedemos com a utilização da análise de conteúdo temática (BARDIN, 2010), a partir da qual exploramos as matérias



selecionadas da Revista Nova Escola, permitindo-nos observar que a indisciplina se fez presente com bastante frequência no periódico em questão, bem foi possível ainda, através da mesma, encontrar dados que evidenciam como esse fenômeno vem sendo apresentado na revista e, por conseguinte, nos meios midiáticos.

Quanto à concepção de indisciplina, disponibilizada nas matérias da Revista Nova Escola, enfatizam mudanças no comportamento, violência e, principalmente, agressão física.

A indisciplina na Revista Nova Escola

A discussão acerca da indisciplina na Revista Nova Escola é referenciada nas seguintes matérias: Como agir quando os pais dos alunos considerados difíceis, mesmo sendo chamados pela escola, ficam indiferentes? (Edição 229, 2010); Como orientar o aluno que bate no colega e diz que o pai mandou? (Edição 239, 2011); O que fazer com estudantes que destroem o patrimônio da escola? (Edição 248, 2011); O que fazer quando um professor é vítima de agressões dos estudantes? (Edição 250, 2012); Como lidar com uma classe numerosa e difícil, com alunos desrespeitosos? (Edição 251, 2012); É aconselhável pedir que o aluno saia da sala de aula quando ele está atrapalhando? (Edição 253, 2012); É correto usar um apito para disciplinar os alunos? (Edição 254, 2012); O que é indisciplina? (Edição 257, 2012); Como lidar com um aluno que não gosta da disciplina e só perturba? (Edição 259, 2013); O que fazer quando os alunos se unem para atrapalhar a aula? (Edição 261, 2013); O que fazer quando há líderes na sala que tumultuam as aulas? (Edição 263, 2013); Os alunos picham as paredes da sala com palavrões. O que fazer?(Edição 268, 2013).

A partir da análise do conjunto das matérias veiculadas pela Revista Nova Escola – apresentadas acima - torna-se possível afirmar que a indisciplina é tratada no referente periódico a partir de diferentes perspectivas, como podemos conferir no quadro 5.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Quadro 5 – Mapeamento da Temática Indisciplina na Revista Nova Escola (2010-2013)

Temática	Subtemática	Sujeitos	Frequência
Indisciplina	Comportamento	Aluno/Professor	Cinco vezes
	Problema	Aluno	Duas vezes
	Falta de diálogo	Professor	Uma vez
	Mudança	Professor	Duas vezes
	Agressão Física	Aluno	Uma vez
	Violência	Aluno	Uma vez

Fonte: Revista Nova Escola (2010-2013).

Nas edições analisadas da Revista Nova Escola (2010-2013), sistematizadas no quadro 5, a indisciplina é, recorrentemente, tratada a partir de uma perspectiva comportamentalista, que apresenta como seu papel fundamental o objetivo de auxiliar os professores a lidar com essas questões no ambiente escolar. A revista traz sugestões que estimulam o diálogo e a tentativa de mudança na ação do professor para com o educando, buscando levá-los a uma prática pedagógica reflexiva.

A indisciplina continua sendo um fenômeno que ocupa lugar de destaque entre as preocupações pedagógicas da atualidade, sendo vivenciada de forma intensa no cotidiano escolar e apontada como um dos principais objetos de discussão nos meios acadêmicos e entre os profissionais da educação. O fenômeno é um óbice didático e converteu-se em preocupação para os docentes, que hoje são reféns desse problema. Assim, “diante de tanta dificuldade, ensinar, no momento atual, seria uma missão impossível” (PARRAT-DAYAN, 2008, p.11).

Diante dos problemas encontrados no contexto educacional atual, fazem-se necessárias intervenções de várias áreas do conhecimento, entre elas a Psicologia que, em suas abordagens, tem contribuído significativamente para a Educação de um modogeral. Necessita-se, urgentemente, de uma aprendizagem que potencialize o ensino e diminua os problemas de comportamento, tendo em vista que a principal característica



da indisciplina é a falta de comportamento e que esta prejudica o processo de ensino-aprendizagem.

Nessa direção, Carrara (2004) assevera que,

No que concerne à indisciplina, envolvimento do aluno em programas que organizam sequências apropriadas de ensino, que respeitam o ritmo e aprendizagem individual, que proporcionam consequências apropriadas aos alunos e que, portanto, asseguram condições para que eles se envolvam positivamente com a instrução garantem incompatibilidade genética com a apresentação e manutenção da indisciplina escolar (CARRARA, 2004, p.125).

Nesse sentido, o planejamento do ensino possui grande relevância como estratégia para lidar com o problema da indisciplina, pois, se forem atendidas as especificidades de cada educando e houver a preocupação autêntica com seu aprendizado, provavelmente isso será refletido em seu comportamento. Nesse viés, Skinner (2003) afirma que “a educação é o estabelecimento de comportamentos que serão vantajosos para o indivíduo e para outros em algum tempo futuro” (SKINNER, 2003, p.437).

A concepção comportamentalista tem por objetivo adequar os estudantes indisciplinados às regras impostas para o bem comum da escola. Assim, o professor tem que se desdobrar para que o aluno obedeça a essas regras. Por outro lado, na concepção de Freire(2008) a prática voltada para a valorização do ser humano, de sua bagagem cultural e de suas especificidades, tornar o outro um cidadão crítico-reflexivo e liberto.

Breves considerações

O presente estudo enfatizou que a prática pedagógica, vivenciada num processo de conscientização social e política, rompe com a perspectiva comportamentalista dada à indisciplina.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A Prática Pedagógica traz à tona o pensamento de educadores comprometidos com a construção de uma escola que atende aos anseios dos educandos em seu compromisso com a educação e que leva em consideração a condição histórica e social do estudante. A educação libertadora aponta para uma pedagogia crítico-educativa, que aparece como importante instrumento de emancipação, demonstrando preocupação com o ser humano e propondo uma intervenção de forma transformadora, sempre pelo ângulo da realidade concreta, peculiar e singular do educando.

No que concerne à prática pedagógica evidencia-se que a filiação a uma determinada concepção de educação e prática influencia a atuação docente, bem como os encaminhamentos pedagógicos.

Em suma, a compreensão da Prática Pedagógica na perspectiva dialógica alavanca pedagogias “outras” no contexto da formação e prática docente.

Referências

AQUINO, Júlio Groppa (org) – **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas** – São Paulo: Sumus, 1996.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**, Petrópolis, RJ.: Vozes, 2000.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**, Lisboa: Edições 70, 2010.

CARRARA, K. **Introdução a psicologia da educação: seis abordagens. Behaviorismo, análise do comportamento e educação**, São Paulo: Avercamp, 2004.

CHAGAS, K.M. **Indisciplina na Escola: de quem é a culpa?** Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Gestão de Qualidade na Educação, Guarapuava-PR, 2001, 48p.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**, 40ª ed., SP: Cortez, 2003.

_____. **Conscientização: teoria e prática da libertação – Uma Introdução ao Pensamento de Paulo Freire**, 3ª ed., São Paulo: Editora Moraes, 2008.

_____. **Educação como prática de liberdade**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

- _____. **Medo e Ousadia:** o cotidiano do professor, tradução Adriana Lopes, 5ª. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- _____. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa, São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____. **Pedagogia da Esperança:** um reencontro com a pedagogia do oprimido, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- _____. **Pedagogia da indignação. Cartas pedagógicas e outros inscritos.** São Paulo: UNESP, 2000a.
- _____. **Pedagogia do Oprimido,** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- GIANCATERINO, Roberto. **Escola, professor, aluno:** os participantes do processo educacional, São Paulo: Madros, 2007.
- LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa.** 3ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 1996.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde,** São Paulo: Hucitec, 2000.
- _____. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade, Petrópolis: Vozes, 1994.
- MOTA, Daniel Paulino. **Mídia e Educação: a Revista Nova Escola e sua contribuição para divulgação de ações educativas:** análise de conteúdo da seção retrato, Campina Grande: Comunicação Social – UEPB, 2010.
- PARRAT-DAYAN, S. **Como enfrentar a indisciplina na escola.** São Paulo: Contexto, 2008.
- REVISTA NOVA ESCOLA. **Comportamento.** Edições online da REVISTA NOVA ESCOLA no período de 2006-2014, disponível em:
<<http://revistaescola.abril.com.br/edicoes-impresas>>, Acesso em: 02 de jan. 2015.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho Científico,** 23ª ed., São Paulo: Cortez, 2007.
- SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano,** tradução de Rodolfo Azzi, 11ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- SOUZA, J. F. de. **E a Filosofia da Educação: ¿? Quê ??,** Editora Bagaço, Recife, 2006.